



X Encontro Nacional das Licenciaturas
IX Seminário Nacional do PIBID

O ENSINO DE CIÊNCIAS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO MUNICÍPIO DE MARABÁ - PA: REFLEXÕES DURANTE O ESTÁGIO SUPERVISIONADO DO CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS NATURAIS

Deysiane Sousa Abreu Gomes ¹
Iris Maria de Moura Possas ²

RESUMO

Este trabalho teve como temática o ensino de Ciências na Educação de Jovens e Adultos em Marabá - PA, cujo objetivo principal é realizar análise do ensino de Ciências na Educação de Jovens e Adultos no município. Os procedimentos metodológicos tiveram como base a pesquisa qualitativa, quantitativa e descritiva, partindo de um relato de experiência durante os estágios supervisionados no Curso de Licenciatura em Ciências Naturais, a partir das reflexões dos relatórios produzidos no estágio, além de materiais pedagógicos fornecidos pelo município e dados do IBGE. Como resultados identificamos que no município de Marabá-PA, apenas seis escolas atendem o EJA na zona urbana da cidade, com número de 2.031 matriculados e oito escolas na zona rural com 140 alunos matriculados. Existe também a necessidade de adequação de materiais didáticos para a modalidade e a carência de formação continuada dos professores no ensino de Ciências, em virtude de muitos professores apresentarem formações ligadas a áreas específicas como, Química, Física e Biologia. Essa pesquisa contribui para a identificação de demandas no ensino de ciências dessa modalidade, destacando a urgência de políticas que contemplem a realidade dos estudantes jovens e adultos; a elaboração de recursos pedagógicos específicos e a capacitação docente. Além disso, o estudo aponta desafios estruturais e pedagógicos que impactam a qualidade do ensino de ciências na EJA, oferecendo subsídios para implementação de melhorias nesta modalidade educacional no município.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos, Ensino de Ciências, Estágio Supervisionado, Município de Marabá-PA.

¹ Graduada do Curso Licenciatura em Ciências Naturais da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará - UNIFESSPA, abreudeysiane@unifesspa.edu.br;

² Professora orientadora; Doutora em Educação em Ciências e Matemática pela Universidade Federal do Pará; Professora Adjunta da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará. Instituto de Ciências Exatas, Faculdade de Química; UNIFESSPA, iris.possas@unifesspa.edu.br.



INTRODUÇÃO

O ensino de Ciências para Jovens e Adultos é fundamental para a formação de pessoas, que desejam compreender e interagir com o mundo ao seu redor, tornando-os informados, ampliando as oportunidades de trabalho, transformando o indivíduo num ser social e participativo na sociedade. Abordando conceitos científicos de ensino acessível, significativo e contextualizado.

Nesta modalidade o processo de ensino precisa ser adaptado à realidade e às necessidades dos alunos, levando em consideração suas experiências, contexto social e toda a sua bagagem de vida. A Educação de Jovens e Alunos (EJA), é uma modalidade do Ensino Fundamental e Médio destinada ao público que não teve acesso ao conhecimento científico em suas respectivas idades, de acordo com o que prevê a Legislação Educacional, possibilitando o continuísmos e oportunidade para os sujeitos, conforme salienta Araújo e Jardilino (2024, p. 174).

Este trabalho surge através de reflexões das experiências vividas nos estágios obrigatórios da graduação de Licenciatura em Ciências Naturais da primeira autora. É de grande importância promover discussões sobre essa modalidade de ensino, que ao longo dos anos sofreu mudanças diretamente ligadas às transformações sociais, políticas e econômicas no país (Bastos, 2005). Assim, o trabalho se justifica como uma oportunidade de apresentar essa modalidade de ensino e refletir sobre a construção de conhecimentos acerca das práticas desenvolvidas na EJA relacionadas ao ensino de Ciências.

Considerando os desafios na Educação Básica, torna-se fundamental refletir e debater sobre o ensino de Ciências na EJA. Portanto, este trabalho tem como objetivo analisar o ensino de Ciências para a Educação de Jovens e Adultos no município de Marabá-PA. Apresentamos como objetivos específicos: levantar discussões de como funciona essa modalidade de ensino no município de Marabá-PA e trazer reflexões de uma futura docente do ensino de Ciências Naturais através de observações realizadas durante os estágios supervisionados dentro da EJA.

REFERENCIAL TEÓRICO

A educação em seu âmbito social, visa o aprendizado e conhecimento ao cidadão, que de acordo com o Art. 205 da Constituição Federativa Brasileira de 1988, estabelece que “a educação é um direito de todos e um dever do Estado e da família” (Brasil, 1988). Porém com o

passar dos





X Encontro Nacional das Licenciaturas

IX Seminário Nacional do PIBID

anos na história da educação do Brasil essa visão deixou “brechas”, trazendo com elas o analfabetismo não somente no ensino da primeira infância, mas também de jovens e adultos, formando uma sociedade com baixa instrução para exercer o seu papel de cidadania. Deste modo podemos adentrar em conhecer como surgiu os primeiros movimentos da educação para Jovens e Adultos no Brasil.

Quando o assunto é a escolarização de jovens e adultos, muitas vezes visto como uma problemática para os processos de escolarização, quando na verdade poderia tornar-se um terreno fértil para novas técnicas e aprimoramento de ensino. A EJA é necessariamente parte integrante da história da educação em nosso país, e que teve grandes esforços para democratizar o acesso ao conhecimento a todos, tornando-se uma ferramenta de inclusão social (Gomes, 2023).

Compreender o contexto em que se desenvolveu a EJA ao longo do tempo é fundamental para perceber como as políticas educacionais foram moldadas e como influenciam a prática pedagógica atual que marcaram essa trajetória. Além disso, essa reflexão cuidadosa permite reconhecer e compreender os desafios enfrentados ao longo dessa trajetória educacional, promovendo senso crítico, que é essencial para a transformação do complexo cenário educacional no Brasil, levando em consideração as diversidades e necessidades que existem (Gomes, 2023).

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa adotará abordagem mista, que combina aspectos qualitativos e quantitativos. Quantitativa, por que busca medir fenômenos usando dados numéricos (Souza; Kerbauy, 2017). Por outro lado, a qualitativa, pois busca compreender fenômenos sociais e culturais, apurando informações onde o fenômeno acontece, se preocupando com o nível de realidade a ser abordada (Vernaglia, 2023).

A pesquisa também apresenta característica descritiva, pois exige do investigador uma série de informações sobre o que deseja pesquisar. Esse tipo de estudo pretende descrever os fatos e fenômenos de determinada realidade (Gerhardt *et al.*, 2009 *apud*. Triviños, 1987).

Dessa forma, nossa pesquisa apresenta-se como um relato de experiência (RE), a partir de uma metodologia de abordagem narrativa, onde a autora narra através da escrita um acontecimento vivido (Grollmus; Tarrés, 2015) a partir das experiências vivenciadas nos quatro estágios supervisionados obrigatório no curso de Licenciatura em Ciências Naturais realizados na Educação Básica, na modalidade de EJA em três escolas do município de



Marabá-PA.

Esta pesquisa também se baseia na análise documental, por trazer embasamento a partir

de documentos como: a Proposta Pedagógica para a oferta da EJA no Município de Marabá e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDB).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A modalidade EJA no município de Marabá-PA

O Centro de Ensino Fundamental de Jovens e Adultos Profª Tereza Donato de Araújo foi criado no ano de 2010 pela prefeitura de Marabá, com objetivo de oferecer o ensino personalizado para o Ensino Fundamental (6º ao 9º ano), com características de adequação às necessidades e disponibilidade de horário dos alunos, onde grande parte do público é de estudantes trabalhadores, podendo iniciar os estudos em qualquer hora do dia ou época do ano (Marabá, 2022).

A modalidade desse ensino personalizado consiste em acelerar o Ensino Fundamental II de Jovens e Adultos em 18 meses, de acordo com o desempenho do aluno, na qual cada disciplina ofertada para os alunos, possui uma quantidade de módulos a serem realizados em um dia da semana. Nos demais dias podem estar direcionados ao professor de cada matéria para aulas de reforço, caso surja alguma dúvida a ser esclarecida de maneira individual, por isso dar-se o nome de ensino presencial individual.

Os componentes curriculares do ensino personalizado na EJA são: Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História, Geografia, Artes, Inglês e Educação Física. São oito disciplinas em módulos com quantidades diferenciadas, sendo eles: Língua Portuguesa e Matemática (10 módulos); História e Geografia (9 módulos); Ciências (7 módulos); e Artes, Educação Física e Língua Inglesa (6 módulos). Cada módulo dessas disciplinas, apresenta duração de uma semana.

As aulas são divididas em módulos para cada disciplina, a depender da disponibilidade de tempo do aluno, o mesmo pode estar realizando duas disciplinas de forma simultânea durante a semana e caso possua alguma dificuldade, pode participar do Atendimento Presencial Individual (API) em dias da semana que não venha a ter aulas. Nesse sentido, os alunos formam o calendário de aulas e os grupos de estudos são reunidos com turmas de no máximo 20 alunos (Marabá, 2022).



De acordo com o INEP Data CENSO (2023), existem 14 escolas que atendem o EJA no município de Marabá-PA, 6 urbanas e 8 rurais. A partir das informações do censo escolar (2023)

identificamos um total de 105 docentes que atuam na modalidade, sendo 86 na zona urbana e 23 professores na zona rural. Com base nessas informações podemos perceber a diferença da quantidade de professores em cada zona, em relação a quantidade de escolas em funcionamento.

Tal diferença ocorre devido a quantidade de matrícula ser maior na zona urbana (2.031 em 2023) comparado a zona rural (140 em 2023) (Censo Escolar, 2023). Há necessidade de buscar estratégias para estimular matrículas nessas regiões, pois segundo Silva (2020) torna-se fundamental desenvolver ações que possam auxiliar na resolução dos problemas enfrentados pelas populações do campo, em especial, o analfabetismo de jovens e adultos nesse território geográfico rural, no que tange a oferta, permanência, políticas públicas de incentivo e contextualização das práticas pedagógicas.

O município de Marabá por meio da Secretaria de Educação apresenta em sua Proposta Pedagógica da Educação de Jovens e Adultos de Marabá (EJA), dois tipos de atendimentos nas escolas sendo eles o API e o Atendimento Presencial Coletivo (APC).

A estrutura de equipe para o pleno desenvolvimento do projeto EJA no município de Marabá-PA, conforme a Proposta Pedagógica do EJA (Marabá, 2022), preconiza a atuação de diversos profissionais, cada um com funções específicas e complementares, como: Gestão Escolar, Vice-Diretor, Coordenador Pedagógico, Orientador Educacional, Secretário Escolar, Auxiliar de Secretaria, Agente de Portaria, Agente de Serviços Gerais e os Professores.

O Corpo docente é formado por professores com carga horária de 150 (cento e cinquenta) ou 200 (duzentas) horas, variando conforme a disponibilidade de cada profissional. Durante as vivências no estágio, não consegui identificar uma equipe multidisciplinar, que oferece apoio pedagógico aos alunos, porém existe uma professora de Artes que realiza atividades significativas dentro do analfabetismo dos alunos.

Reflexões do Ensino de Ciências e a EJA no município de Marabá dos Alunos

A primeira autora como estagiária, teve o papel de auxiliar os alunos a sanar dúvidas, corrigir provas e acompanhar o API, nos dias em que não aconteciam as aulas em grupo, onde



a atenção seria direcionada somente a um aluno.

No decorrer dos dias após observar as necessidades e o perfil dos alunos que frequentam o EJA, identificamos um público variado, de trabalhadores, jovens, mães e pais de família, participantes da terceira idade, confirmando o que Pinheiros (2020), destaca, ao descrever o público dessa modalidade como diversificado, composto por jovens e adultos de diferentes

idades, incluindo aqueles que já estão inseridos no mercado de trabalho, mulheres que se tornaram mães e pessoas da terceira idade, que retomam os estudos com entusiasmo.

Esse público extremamente diverso, reflete as múltiplas trajetórias de vida e as diferentes motivações que os levam a retornar aos estudos. Não existe um único perfil, mas sim uma heterogeneidade que enriquece o ambiente de aprendizagem. Estes alunos possuem idades, origens, vivências profissionais, históricos escolares, aprendizagens diferentes.

Em relação a essa heterogeneidade, Olinto Filho e Cruvinel (2015) consideram que até a década de 1990, a maioria das pesquisas tendia a uniformizar os sujeitos da aprendizagem, ignorando sua diversidade e diluindo suas identidades étnicas, de classe etária, gênero, etnia, cultura ou território dos alunos. Dessa forma, é necessário ressaltar a importância de promover o que chamamos de "ensino contextualizado", alinhado à realidade dos estudantes jovens e adultos nas salas da EJA, com o objetivo de garantir que esses alunos estabeleçam uma conexão entre sua vida na comunidade e o aprendizado, permanecendo na escola. Um fator comum entre os estudantes da EJA é justamente a tentativa de equilibrar os estudos com as atividades profissionais.

De acordo com os professores da modalidade de ensino, a busca pelo término do Ensino Fundamental por jovens e adultos, vem diminuindo muito antes da pandemia, comprometendo assim o funcionamento de algumas unidades da EJA de Marabá e o ensino de alunos que buscam a EJA para concluir os estudos na educação básica.

Das Aulas

Na Proposta Pedagógica da EJA de Marabá para o ensino noturno, as aulas presenciais iniciam às 18:30h e finalizam às 22:30h (Marabá, 2022), porém, poucas escolas conseguem seguir essa programação, devido a necessidade de deslocamento dos alunos de seus trabalhos diretamente para a escola. Muitos destes desistem também por morar distante da localidade escolar.

Na prática as aulas iniciam às 19:30 horas, após o lanche fornecido aos alunos, vale ressaltar que não há intervalo, as aulas seguem direto, encerrando às 22:00 horas. Durante as



observações no estágio supervisionado, foi possível identificar que as aulas são exclusivamente expositivas. Os professores utilizam como material, uma apostila disponibilizada pela SEMED- Marabá, com conteúdo específicos de cada disciplina e módulo.

As aulas de Ciências são organizadas em apostilas, o que totaliza sete módulos

(Quadro 1). Assim, os materiais disponíveis no município de Marabá para os estudantes são organizados em apostilas de Ciências, de modo que cada uma apresenta um módulo de estudo.

Quadro 1 - Módulos do Ensino de Ciências na EJA de Marabá.

Módulos	Conteúdos
Módulo 1	Ecologia; Ar; Água e Solo
Módulo 2	Seres Vivos; Vírus; Reino: Monera, Protista e Fungos; Reino: Animal e Vegetal
Módulo 3	Células; Tecidos e Digestão
Módulo 4	Sistema Respiratório e Sistema Excretor
Módulo 5	Sistema Locomotor; os sentidos
Módulo 6	Reprodução dos Seres Vivos: Sistema Nervoso
Módulo 7	Introdução Química e Física

Fonte: Projeto Político Pedagógico do EJA de Marabá (2022)

Os módulos ocorrem progressivamente, ao final de um outro é iniciado de acordo com a ordem das apostilas. Porém caso um aluno esteja ausente em uma aula a qual esse módulo é válido, eles têm a oportunidade de repor em outro momento. Muitas vezes as essas aulas/módulos são substituídas por presença e participação dos alunos em palestras ou alguma atividade realizada fora da programação da EJA.

De acordo com a Proposta Pedagógica de ensino da EJA (Marabá 2022), o aluno deve ir aos grupos de estudos em sala de aula referente a cada módulo, apresentar participação ativa, responder e realizar as atividades propostas pelos professores. Entretanto, a maioria possui dificuldade em responder às atividades, pois o material apresenta linguagem complexa, fora da realidade dos alunos, as ilustrações são em preto e branco, dificultando a identificação de estruturas, principalmente no ensino de ciências, como por exemplo, ao estudar as partes de uma célula animal. A qualidade do material pode afetar o interesse dos estudantes e



dificultar o processo de aprendizado.

As aulas de ciências são sempre expositivas, os alunos assistem às, realizam provas ou atividades avaliativas, ao finalizar os alunos são liberados, poucos conseguem descrever como foi a aula, o que chamou sua atenção em um determinado conteúdo. Não observamos a preocupação dos docentes em relação à qualidade do material didático disponível, na busca de melhorias ou alterações.

Dos Docentes

A Proposta Política para o EJA de Marabá, cita que a equipe de professores deve ter a comprovação de Licenciatura Plena no componente curricular específico da área a ser atuada (Marabá, 2022). Entretanto, ao consultar docentes atuantes nesta modalidade, eles afirmam possuir formações diversas e não específicas na área de Ciências Naturais. Durante o estágio supervisionado, identificamos que professores que atuam no ensino de Ciências na EJA do município de Marabá-PA, apresentam licenciatura em Física ou Ciências Biológicas, o que afeta diretamente a qualidade do ensino, devido se preocuparem em trabalhar nas suas áreas específicas.

Diante disso, torna-se essencial ampliar os debates e inserir mais disciplinas voltadas à EJA nos cursos de formação de professores de Ciências, especialmente aquelas que abordam a especificidade do ensino de Ciências nessa modalidade (Paranhos *et al.*, 2020).

A EJA do município de Marabá-PA conta com poucos professores em busca de formação adequada para proporcionar aos alunos conteúdos adaptados para a realidade dos mesmos, apesar de muitos já possuírem experiência em sala de aula, essa modalidade de ensino é diferenciada e merece qualificação e formação de docentes de maneira individual para cada disciplina a ser aplicada em sala.

Pensar na formação de professores como um processo contínuo de desenvolvimento humano, abrindo espaço de expressão do/para o professor em formação, que precisa ser enxergado como protagonista no processo de produção de conhecimento no sentido de poder de “formar o outro” a partir de concepções formatadas previamente (Duarte; Marcondes; Pontes, 2023).

Durante os quatro estágios do curso de Licenciatura em Ciências Naturais, foi possível observar que o trabalho dos professores do Ensino De Ciências na EJA de Marabá-PA é pouco dedicado aos alunos de forma individual, isso poderia se justificar devido a falta de recursos materiais e acessibilidade para uma sala de recursos multidisciplinar para ministrar



aulas.

Como afirma Libâneo (2013), a escola não é apenas um espaço físico, mas um espaço social e cultural, onde se produzem conhecimentos e se formam cidadãos. A falta de recursos materiais pode limitar as possibilidades de ação do professor, mas não pode ser usada como justificativa para a falta de qualidade do ensino. Portanto, é fundamental que os professores busquem alternativas criativas e inovadoras para superar as limitações materiais e proporcionar um ensino de qualidade, personalizado e inclusivo, que atenda às necessidades individuais dos alunos.

Nos períodos dos estágios supervisionados, dois professores foram acompanhados, ambos com metodologias similares, aulas expositivas, uso de quadro branco e com o auxílio de apostilas para que os alunos possam consultar - apostila com grau de dificuldade diferente para o público da EJA e realizar as atividades passadas em sala de aula. Grande parte das aulas são elaboradas por eles mesmo, com auxílio de livros didáticos de acordo com o conteúdo e partindo dessa procura também desenvolve provas ou atividades avaliativas para os alunos da EJA.

Segundo Vygotsky, o professor é aquela pessoa que organiza o ambiente onde se forma o processo de aprendizagem, sendo o mediador e criador de situações de aprendizagem. (Conceição *et al.* 2019, *apud* Vygotsky, 1988). O estágio supervisionado proporcionou uma imersão na realidade da EJA. Ao longo do período, foi possível perceber a importância de formações para os professores e o seu papel no aprendizado dos alunos.

CONSIDERAÇÕES

Por meio das vivências nos estágios supervisionados, pode-se discorrer vivências nas salas de aula. Neste período, foi possível observar a metodologia dos professores, também a observação dos diferentes perfis de alunos em uma mesma sala de aula, em escolas diferentes. Tendo como resultados uma análise do ensino de Ciências da EJA em Marabá, e dos materiais de ensino, mostrando que a EJA demanda uma abordagem pedagógica singular, que considere as particularidades desse público e as exigências de um mundo em constante transformação. No que se refere ao ensino de Ciências, é fundamental que se adotem metodologias e materiais didáticos que estimulem e promovam a aprendizagem favorecendo o desenvolvimento dos estudantes.



qualidade do ensino de Ciências na EJA. É necessário que os docentes sejam formados para utilizar diferentes metodologias, como projetos, experimentos e debates, que estimulem a participação ativa dos alunos. Além disso, a produção e a adaptação de materiais didáticos que contemplam a diversidade cultural e social dos estudantes são fundamentais para garantir a aprendizagem.

É válido debater a melhoria na formação de professores de ciências atuantes na EJA, para que possam trabalhar de maneira mais objetiva os conteúdos para os alunos, que ao obter o conhecimento científico, tornem-se cidadãos sociais e que os mesmos busquem mais conhecimento e ampliem os saberes adquiridos.

Desta maneira concluímos a importância de um olhar sensível a EJA e as suas carências, propondo melhorias no ensino por parte dos professores através da formação continuada, e o aprendizado com materiais didáticos de acordo com o perfil desses alunos, firmando assim os saberes adquiridos. Os relatos de experiência proporcionam uma perspectiva docentes, e por meio delas questionamentos se apresentam atendendo uma diversidade de alunos com realidades diferentes com histórias de lutas e conquistas, isso nos motiva a trilhar pelo caminho da docência e colaborar na mudança de vidas que ocorre quando se tem acesso a uma educação de qualidade.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, R. M. B. de; JARDILINO, J. R. L. Educação de jovens e adultos, as políticas, os sujeitos e as práticas pedagógicas: um olhar sobre a produção do campo – 2006 a 2010. Eccos: Revista Científica, v. 25, p. 207-223, 2011. Disponível em: <<http://www4.uninove.br/ojs/index.php/eccos/article/viewFile/3216/2152>>. Acesso em: 25 mar. 2015.

BASTOS, M.H.C. **História e memórias da educação no Brasil - Século XX**. Petrópolis, Vozes, 2005.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/Constituicao.htm. Acesso em: 20 nov. 2025

BRASIL. **Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP)**.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996.



CONCEIÇÃO, E et al. **Aprendizagem mediada pelo professor: uma abordagem vygotskyana**. Itajubá, 2019.

DUARTE, J. E.; MARCONDES, M. T.; PONTES COSTA, R. **Formação de educadores de EJA: análise de uma experiência de formação de professores**. Revista Cocar, Belém, v. 17, n. 36, p. 1-24, 2023

GROLLMUS; TARRÈS. Relatos metodológicos: difundindo experiências narrativas de investigação. **Fórum Qualitative Social Research**, v. 16, n. 2, art. 22, maio 2015. Disponível em: . Acesso em: 2025

GERHARDT, T. et al. **Métodos de Pesquisa**. 1. ed. Porto Alegre: UFRGS, 2009.

GOMES, M. **A Educação de Jovens e Adultos no Brasil**: o contexto social dos alunos dessa modalidade. Educação Pública, 2023.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2013. LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 2010.

MARABÁ. **Secretaria Municipal de Educação**. Proposta Política Pedagógica Para a Oferta da Educação de Jovens e Adultos no Município de Marabá, 2022.

OLINTO FILHO, P. R.; CRUVINEL, C. L. C. G. Educação de jovens e adultos: heterogeneidade nas salas de aula. **Revista de Iniciação Científica - UNIFEG**, n. 15, 2015.

PARANHOS, R. D. et al. A educação de jovens e adultos no contexto da formação de professores de biologia. **Rev. Docência Ens. Sup.**, Belo Horizonte, v. 10, e 020389, 2020.

SOUZA, K. R.; KERBAUY, M. T. **Abordagem Quanti-Qualitativa**: Superação da Dicotomia Quantitativa-Qualitativa na Pesquisa em Educação. Uberlândia: [s.n.], 2017. v. 31.

TRIVIÑOS, Augusto Nibaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2009, p. 116-128

VERNAGLIA, T. et al; apud MINAYO, Maria Cecília De Souza. **Pesquisa Qualitativa**. MEC, 2023. Acesso em: 28 jan. 2025.